ELIZABETH GLASER PEDIATRIC AIDS FOUNDATION

RESUMO SOBRE O ASSUNTO

photo: Jon Hrusa

Prevenção da Transmissão de Mães Para Filhos

Dos 34,2 milhões de pessoas que viviam com HIV em 2011, 3,4 milhões eram crianças. Só em 2011, 330.000 crianças foram infectadas com o HIV. Na realidade, 900 crianças são diariamente infectadas com o HIV, representando cerca de uma em sete novas infecções a nível mundial (Joint United Nations Programme on HIV/AIDS [UNAIDS], Together We Will End AIDS, 2012). Contudo, apesar destas estatísticas alarmantes, a maioria das infecções infantis podem ser prevenidas.

Como é que as crianças são infectadas com HIV?

Mais de 90% das infecções por HIV em crianças resultam da transmissão de mãe para filho, sendo o vírus passado da mãe que vive com HIV para o bebé durante a gravidez, o parto ou a amamentação. Embora os mecanismos exactos da transmissão viral durante a gravidez não sejam totalmente compreendidos, o risco desta forma de transmissão aumenta, tendo uma relação directa com a gravidade da infecção de HIV da mãe.

Como pode ser prevenida a infecção por HIV em crianças?

As abordagens actuais disponíveis para prevenir as infecções por HIV em lactantes podem reduzir o risco da transmissão de mães para filhos em menos de dois por cento. O método mais eficaz de prevenir a transmissão de mães para filhos é iniciando a terapia antiretroviral (TARV) ao longo da vida, tão cedo quanto possível, em mulheres grávidas seropositivas elegíveis para o tratamento. Nos casos em que uma mulher não seja elegível para obter ARV ou que esta não se encontre disponível, podem ser administrados à mãe medicamentos antiretrovirais (ARV) durante um período mais breve e de uma forma mais simplificada, começando no início da gravidez, e ao lactante logo após o parto. Prorrogar o ARV durante o período de amamentação, em locais onde a amamentação seja importante para a sobrevivência do lactante, diminui também a probabilidade da transmissão do HIV através do leite materno. Comprovadas como sendo eficazes na prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho, os ARV diminuem a quantidade de vírus na corrente sanguínea da mãe (isto é, a carga viral), reduzindo assim o risco de que esta transmita a infecção ao bebé. Estes medicamentos têm igualmente um efeito protector na criança antes e após o nascimento, ajudando a resistir à infecção por HIV.

Segundo as PEPFAR, a utilização de medicamentos ARVT impediu cerca de 600.000 novas infecções por HIV em crianças desde 1995, sendo a vasta maioria desde 2005. Contudo, 48 por cento das mulheres seropositivas em todo o mundo recebem esta intervenção crítica. Isto resulta em centenas de milhares de novas infecções em crianças todos os anos, infecções estas que poderiam ser facilmente evitadas com acesso aos medicamentos apropriados (UNAIDS, 2012).

Que serviços para prevenir a transmissão do HIV de mães para filhos são prestados através dos programas apoiados pela EGPAF?

EGPAF está empenhada em fornecer um conjunto abrangente de intervenções para prevenir a transmissão de mães para filhos nos 15 países em que trabalhamos. Intervenções específicas implementadas pelos programas apoiados pela EGPAF incluem:

- Testes de HIV e avaliações de saúde a grávidas. Garantimos que mais grávidas recebam prontamente tratamentos de que necessitam melhorando a disponibilidade de testes de HIV e aconselhamento na gravidez, bem como análises ao CD4 para determinar a elegibilidade das mesmas para o tratamento e avaliar o estado de saúde geral as mesmas.

1140 Connecticut Avenue NW, Suite 200 • Washington, D.C. 20036
t 202-296-9165 f 202-296-9185 e info@pedaids.org

- Serviços de planeamento familiar para todas as mulheres. Através de programas de aconselhamento e distribuição de preservativos, trabalhamos para prevenir novas infecções por HIV em mulheres seronegativas para que, se engravidarem, os respectivos bebés nasçam sem HIV. EGPAF presta igualmente serviços de planeamento familiar a mulheres seropositivas, ajudando-as a evitar gravidezes inesperadas.
- Tratamento de alta qualidade e regimes de prevenção para grávidas que vivem com HIV. De acordo com as recomendações de 2009 da Organização Mundial da Saúde para ARV para pessoas seropositivas, EGPAF apoia:
    - Tratamento precoce de grávidas seropositivas durante a infecção para reduzir o risco de doença materna e de transmissão de mães para filhos;
    - Melhoria dos serviços para grávidas seropositivas que não recebam ARV para ajudar a prevenir a transmissão do HIV aos respectivos filhos; e
    - Administração de ARV a lactantes expostos ao HIV após o parto de modo a oferecer-lhes uma maior protecção contra a infecção do HIV, nomeadamente durante o período de amamentação.
- Apoio à alimentação de lactantes para mães seropositivas. Em condições de fracos recursos, uma criança alimentada através de uma fórmula ou de substitutos do leite materno enfrenta frequentemente maiores riscos de saúde do que um lactante exclusivamente alimentado por uma mãe seropositiva. Ao fornecer aconselhamento e apoio a lactantes e crianças que se alimentam de leite de mães com HIV, EGPAF procura prevenir a transmissão de mães para filhos provocada pela amamentação e promover a sobrevivência saudável e sem HIV de todas as crianças que nasçam de mães seropositivas.

De que forma trabalha a Fundação Elizabeth Glaser de Luta Contra a SIDA Infantil para eliminar o HIV e a SIDA infantis?

Durante vinte anos, EGPAF liderou a luta contra a prevenção da infecção infantil por HIV, a eliminação da SIDA infantil e a criação de uma geração livre do HIV. EGPAF apoia a identificação precoce de grávidas seropositivas e a iniciação de ARV em todas as mulheres e crianças elegíveis para o tratamento. A Fundação defende também o acesso a cuidados e tratamentos de HIV apropriados para grávidas que vivem com o HIV e crianças expostas ao HIV não elegíveis para o tratamento, bem como estratégias de alimentação de lactantes e crianças que promovam a sobrevivência a longo prazo e livre do HIV de crianças que nasceram de mães seropositivas.

EGPAF trabalha em parceria com os ministérios nacionais da saúde e uma variedade de outros parceiros de modo a fornecer respostas localizadas à disseminação do HIV em mais de 5.400 locais em todo o mundo. A implementação do nosso programa, a investigação e as actividades de sensibilização estão a ajudar a eliminar a infecção por HIV em lactantes e crianças e a aumentar o acesso a serviços abrangentes, de alta qualidade e bem integrados de prevenção da transmissão de mãe para filho, proporcionando cuidados e tratamento a mulheres, crianças e famílias seropositivas.

Até 30 de Juhno de 2012, os programas apoiados pela EGPAF:

- Chegaram a mais de 15,2 milhões de mulheres com serviços de prevenção da transmissão do HIV aos respectivos bebés;
- Realizaram o teste do HIV a cerca de 13,3 milhões de mulheres;
- Inscreveram mais de 1,8 milhão de pessoas, incluindo a cerca de 125.000 crianças com menos de 15 anos, em programas de cuidados e tratamento apoiados pela Fundação; e
- Fizeram com que mais de 961.000 indivíduos iniciassem tratamento antiretroviral, incluindo mais do que 76.000 crianças com menos de 15 anos.

Para saber mais sobre o trabalho da EGPAF na eliminação da SIDA infantil, vá a www.pedaids.org.

Elizabeth Glaser adquiriu o HIV através de uma transfusão de sangue e, sem saber, transmitiu o vírus à filha Ariel e ao filho Jake. Após a morte de Ariel em 1988, Elizabeth juntou-se a duas amigas próximas com um objectivo: dar esperança às crianças com SIDA. A fundação que tem agora o nome de Elizabeth Glaser tornou-se numa líder mundial no esforço de eliminação da SIDA infantil, trabalhando em 15 países e em mais de 5.400 locais por todo o mundo por forma a prevenir a transmissão do HIV a crianças e a ajudar as que já estão infectadas como vírus. A missão global da EGPAF passa pela implementação da prevenção, de cuidados e tratamentos, por mais investigação inovadora avançada e por dar a quem esteja afectado pelo HIV e a SIDA uma voz que traga uma drástica mudança às vidas de milhões de crianças, mulheres e famílias em todo o mundo.